

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DE SERGIPE: o Esporte como prática educativa na primeira metade do Século XX*

Néviton Felipe da Silva*

ATHLETIC ASSOCIATION SERGIPE: sport as educational practice in the first half of the twentieth century

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo traçar um paralelo da Associação Atlética de Sergipe como um clube voltado para a prática esportiva, embora em muitos momentos e atividades, essa característica confunda-se como um prolongamento da vida social dos seus frequentadores. O registro dessas passagens vai desde as atividades esportivas internas promovidas pela associação, as aulas de Educação Física e Ginástica que eram ali ministradas, a criação dos campeonatos em diferentes modalidades para a participação dos seus associados até a formação de equipes permanentes para representar o clube em diversas competições, tendo na figura do esporte um elemento em plena ascensão no Brasil na primeira metade do século XX. Percebemos então, que esse mesmo esporte proporcionou à instituição um status de visibilidade e reputação social, a partir das atividades que foram ali organizadas pelos seus integrantes.

Palavras-chave: Associação Atlética de Sergipe; esporte; prática educativa.

ABSTRACT

This article aims to draw a parallel of the Athletic Association Sergipe as a club geared toward sports practice, although in many times and activities, this feature to be confused as an extension of social life of their regulars. The record of these passages is from the inside sports activities sponsored by the association, classes of Physical Education and Gymnastics were taught there, the creation of the championships in different modalities for the participation of their members to teaming standing to represent the club in various competitions, taking the figure of one sport element on the rise in Brazil in the first half of the twentieth century. We realize that this same sport provided the institution, visibility status and social standing, as of activities sporting activities were organized by the members.

Keywords: Athletic Association of Sergipe; sport; educational practice.

* Texto extraído como parte da Dissertação de Mestrado defendida pelo autor em 03/06/2013 no PPGED/UFS.

** Doutorando em Educação pelo PPGED/UFS e Professor do Curso de Educação Física Licenciatura da Unit/SE. E-mail: nevitonfelipe1976@hotmail.com.

O trabalho que apresentaremos a seguir tem como objeto da sua discussão a Associação Atlética de Sergipe e a sua relação com o esporte como um dos elementos cruciais e representativos, compondo o quadro das várias manifestações culturais que foram disponibilizadas, naquele que, posteriormente, se tornaria um dos grandes espaços de convergência social de uma parte significativa da sociedade sergipana nas primeiras décadas do século XX. Não obstante, o objetivo geral do texto tratou de fazer uma análise centralizada em torno da temática desse mesmo esporte, a partir das diversas atividades relacionadas ao seu contexto e, que foram reproduzidas no seu cotidiano, servindo de mote e referencial para o que mais tarde acabaria se transformando, num modelo de instituição no segmento das associações voluntárias no Brasil.

A Associação Atlética de Sergipe foi fundada em 24 de maio de 1925, como resultado da cessão de alguns terrenos por parte de seus sócios fundadores, para a construção da sua sede social localizada à Rua Vila Cristina, nº 127, atualmente Rua Leonardo Leite no Bairro São José, na condição de instituição de caráter amador. O seu grande propósito desde o seu início sempre foi o de oferecer lazer e entretenimento aos seus associados - em sua maioria pertencentes às elites -, através das práticas sociais que eram ali vivenciadas. Práticas estas que permaneceram em funcionamento até o final do ano de 2003, quando do encerramento formal das suas atividades.

A construção de um espaço próprio afastado do restante das outras camadas sociais, também mostrou-se como um fator decisivo na consolidação desse tipo de instituição não só em Sergipe, mas no restante do país de uma maneira geral. Os clubes privados como a Associação Atlética de Sergipe tiveram nesse sentido, um papel preponderante na formação das novas classes dirigentes alicerçadas naquele momento pelo projeto republicano.

O esporte começou a formalizar-se como um agente fomentador da nossa cultura já nos primeiros anos do século XX. Essa prática acabou com o tempo, tornando-se um expediente comum e um dos principais responsáveis pela nossa busca em torno de uma nova identidade nacional. Juntamente com as aulas de Educação Física e Ginástica prati-

cadadas principalmente nas academias militares do país, ele era símbolo de uma atividade muito restrita e direcionada em suas especificidades a um determinado público alvo. Desde o seu começo no Brasil, houve um viés ideológico sempre muito presente, com a sua afirmação sendo marcada por um conteúdo muitas vezes desafiador. Com isso, as escolas de Educação Física acabaram por se tornar o anteparo desse tipo de reprodução. O esporte e, por consequência, as atividades ligadas à sua prática sofreram durante muito tempo com um controle rígido do aparato do Estado, principalmente, no que concerne à sua autonomia no campo social.

Os militares compuseram a linha de frente nos desígnios da ENE-FD (Escola Nacional de Educação Física e Desporto), nos seus primeiros anos de vida, pelo fato de a mesma representar uma instituição que, dentre muitas outras, era forjada no sentido de dar sustentação e difusão da ideologia ordeira e progressista. O lugar de destaque na instituição se justifica, pois foram os principais protagonistas no golpe do Estado Novo e, uma legitimidade tinha de ser conquistada.¹

Porém, depois de uma longa fase ao conquistar o espaço público e a dimensão das ruas de forma avassaladora, essa relação do esporte e a sua prática passou por um processo de redefinição das suas representações no contexto da sua funcionalidade. O componente da saúde da população foi algo que também passou a ser repensado no contexto das diversas expectativas provocadas pela ascensão das práticas esportivas. O homem seria o ponto central da condição dessa mudança de patamar.

Para manter a sua hegemonia, a burguesia necessita, então, investir na construção de um homem novo, um homem que possa

1 GRUNNENVALDT, José Tarcísio. *Escola Nacional de Educação Física e Desporto: o projeto de uma época*. Dissertação (Mestrado em Educação). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 1997.

suportar uma nova ordem política, econômica e social, um novo modo de reproduzir a vida sob novas bases. A construção desse homem novo, portanto, será integral, ele “cuidará” igualmente dos aspectos mentais, intelectuais, culturais e físicos.²

Neste sentido, o objetivo era alçar o esporte à condição de um dos pilares do movimento republicano. A inserção e a massificação da sua prática estavam basicamente relacionadas a um processo de mudança dos nossos hábitos. O corpo sempre fora considerado um elemento muito pouco aproveitado no Brasil. As suas funções eram praticamente associadas ao mundo do trabalho e as perspectivas de sobrevivência oriundas dessa condição. Essa foi durante muito tempo a sua única atividade produtiva. Seja através da mão de obra escrava ou assalariada, o corpo não era explorado em suas valências físicas, o que tornava a população uma massa uniforme de pessoas estereis e indolentes, quando não a pobreza atrelada às condições de moradia e alimentação acabava por agravar ainda mais o quadro geral da saúde desses indivíduos.

A valorização da educação física e dos esportes dentro do ideário republicano de civilização, progresso e modernidade, encontra seu substrato no pensamento médico-higienista na crença e no aprimoramento da raça e os cuidados com a saúde e o corpo.³

O esporte em consonância com a Educação Física e a Ginástica acabaram ganhando ascensão e entrando no âmbito social com a perspectiva de transformação dessa realidade. A intenção pautava-se

² SOARES, Carmen Lúcia. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. 4ª ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. – (Coleção educação contemporânea).

³ PRATES, Eliane Guimarães de Campos. *As ideias de Educação Física e a prática do esporte vigentes na formação de professores em Santos nos inícios da Primeira República*. 4º Congresso Brasileiro de História da Educação. Universidade Católica de Goiás (UCG), novembro de 2006.

pela reconstrução de um homem regenerado do ponto de vista físico, tendo na prática de atividades físicas e no esporte grandes aliados na promoção e no fortalecimento dessa mudança que, em tese, atuariam diretamente nos processos mentais, culturais e intelectuais do novo homem.

Com a divulgação dos principais métodos de Ginástica (Sueco, Francês e Alemão), tínhamos a visão de que, se queríamos melhorar a nossa imagem e a nossa qualidade de vida, teríamos que atuar na reformulação de toda uma base que sob o aspecto organizacional se encontrava depauperada.⁴

A imagem de um corpo saudável, atlético, esculpido e viril estava vinculada aos ideais de saúde e beleza. No Brasil, essas características tornaram-se vigentes durante o período representado pelos primeiros anos da República. Era a fetichização da busca por uma cultura corporal. Essas características acabaram ganhando um contorno de obrigatoriedade para o equilíbrio social da nação. Virtudes estas que elevaram-se a um status de necessidade primária para o desenvolvimento da nação, estando em muitos momentos vinculadas à condição de política pública em diferentes ocasiões.

Nesse complexo sistema articulado pelas noções básicas de limpeza, saúde e beleza, o símbolo central era sem dúvida a imagem do corpo humano, utilizado intensamente pela publicidade comercial ou pela oficial, apresentado em geral semidespido, jovem, saudável, atlético e impoluto.⁵

⁴ SILVA, Néviton Felipe da. *Professor Félix D'Ávila: 80 anos de uma história de poder a serviço da Educação Física*. Revista do Instituto e Histórico e Geográfico de Sergipe. Aracaju, vol. 38, agosto de 2009.

⁵ SEVCENKO, Nicolau. *República: Da Belle Époque à Era do Rádio*. A história da vida privada no Brasil. 1ª ed. Vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

No Brasil, a formação das associações sociais e recreativas – associações voluntárias⁶ - acabou tendo uma participação decisiva na articulação de todo esse processo. Não só o espaço público se modernizou com a construção de locais apropriados para a prática esportiva, mas os clubes puderam proporcionar às suas elites uma nova possibilidade de reprodução e aproveitamento desse fenômeno que se expandia a passos largos, como símbolo dos novos tempos que se avistavam na retórica do discurso político hegemônico em vigência.

As associações, sociedades e clubes esportivos surgem por toda parte, envolvendo os mais diferentes meios sociais. Mais significativamente essas agremiações logo se coligam [...] com o sentido de atuarem como entidade fomentadora, supervisora e coordenadora de toda a vida desportiva que começava a vicejar.⁷

Aqui, a Associação Atlética de Sergipe acabou desempenhando muito bem o seu papel. O esporte sempre foi desde o seu início um requisito encontrado no perfil das suas atividades, atuando como uma válvula de escape em contraposição às práticas sociais que já eram ali constantemente promovidas. A sua contribuição tinha como objetivo tirar os jovens da ociosidade. Era o lazer e o divertimento acompanhando os seus constantes embates.

Agente tinha a associação como uma continuação das nossas residências. A grande maioria morava em volta e não era pouca gente. Ia para lá conversar, praticar algum esporte [...] sábado e

⁶ As associações voluntárias também eram chamadas de associações livres, justamente pelo aspecto da autonomia que os sujeitos tinham em relação à sua entrada e saída nos seus quadros deliberativos e funcionais. Era-lhes facultado como direito maior, o direito premente da sua escolha individual, frente às decisões de caráter coletivo. Elas acabaram surgindo e se efetivando no Brasil, na esteira dos vários acontecimentos que, em certa medida, são postos em funcionamento a serviço do projeto republicano.

⁷ SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole*. São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

domingo era lotado. Durante o dia, nós jovens que morávamos em volta dela passávamos o dia por lá jogando tênis, conversando, tinha o voleibol, o futebol. Essa era a nossa rotina nos finais de semana. Tudo era sempre muito animado.⁸

Esse papel da Associação Atlética de Sergipe, no entanto, contrastava com o que de fato acontecia nos espaços e instituições públicas como, por exemplo, as escolas públicas da cidade de Aracaju. Eram tempos difíceis onde os jogos, brincadeiras e as práticas recreativas de algum desporto se restringiam às reuniões na rua e ao quintal das casas. O esporte ainda era um elemento ausente nesses lugares. Essa afirmação reflete-se na fala do Professor Félix D'Ávila:

O esporte que só existia na minha época aqui em Aracaju, só era o futebol, não existia mais nada na minha época de infância e adolescência [...] Natação ainda existia alguma coisa por causa do rio [...] as opções de brincadeiras de crianças eram restritas, vamos dizer, cavalo de pau, boi de barro, de cerâmica [...] Nós fizemos um pouco de Ginástica no colégio.⁹

O tênis foi a primeira grande modalidade esportiva praticada na Associação Atlética de Sergipe no início da década de 1930. Fora resultado da cessão de um dos terrenos à instituição para a construção da primeira quadra de saibro da cidade de Aracaju. Das obras da associação, esta foi a última a ficar pronta. Até o seu término, as competições ocorriam nas poucas quadras de cimento que já existiam na Rua Campo do Brito nas proximidades da Igreja do Bairro São José.

No Nordeste, um dos primeiros locais a serem fundados para a prática exclusiva da modalidade foi o Tênis Clube de Penedo, no estado de Alagoas, fundado em 21 de outubro de 1928 às margens do Rio São Francisco, fazendo divisa com a cidade de Neópolis no estado

⁸ OLIVEIRA, Alberto Antonio de. *Entrevista concedida ao autor*. Aracaju/SE, 05 de fevereiro de 2012.

⁹ D'ÁVILA, Félix. *Entrevista concedida ao autor*. Aracaju/SE, 10 e 11 de janeiro de 2008.

de Sergipe. Antes, porém, já tínhamos o Doze Tênis Clube da cidade de Propriá fundado alguns anos antes, mas com a prática de outras modalidades esportivas.

Os campeonatos eram disputados entre os sócios da associação com a participação em algumas ocasiões das associações atléticas de estados vizinhos como Bahia, Alagoas e Pernambuco. Eram competições amadoras onde o principal objetivo era promover e incentivar a prática desse esporte entre as elites. Um dos seus primeiros diretores foi o associado João Resende, responsável pelo departamento técnico da modalidade. Os torneios aconteciam em disputas individuais e em duplas. Alguns atletas já se destacavam àquela época no Estado como afirmam os relatos jornalísticos do período.

Realizar-se-ão amanhã, em continuação ao Campeonato Interno de Tênis os seguintes jogos: 7 horas: Eduardo Fonseca e José Melo x Francisco Navarro e Gonçalo Santos.

9 horas: Virgílio Freire e Lauro Dantas x Eduardo Fonseca e José Melo.

Nota: O Director de Tennis pede que os jogadores acima escalados estejam no "Court" à Rua Campo do Brito, meia hora antes das partidas.¹⁰

Com os campeonatos acontecendo internamente, a participação era sempre restrita ao grupo dos associados. Prática comum que acontecia durante os jogos. Além de ser um esporte ainda em desenvolvimento no país mesmo entre os sócios da associação, a sua procura ainda era consideravelmente reduzida só ganhando um maior número de adeptos, não só nos clubes mas também fora deles, a partir do final do anos de 1940.

Quando eu comecei a jogar tênis, meu pai me fez sócio da Atlética para eu ter condições de jogar nas quadras onde só tinha

¹⁰ JORNAL A TRIBUNA, 11/07/1932.

figuras mais antigas, mais velhas né e, que eu para eu conseguir um lugarzinho para jogar era um trabalho danado. Eu sempre gostei muito do tênis. Pratiquei muito. Fiz parte da equipe principal da Atlética que disputava torneios regionais e tudo. Então, eu exercitei muito o tênis dentro da Atlética.¹¹

Com o surgimento desses clubes particulares, as agremiações tradicionais que já existiam desde o começo do século XX, como Cotinguiba Sport Club, Club Sportivo Sergipe e o Aracaju Esporte Clube estavam sempre envolvidas em disputas com a Associação Atlética de Sergipe. Quando não promovia os seus próprios campeonatos internos era comum o envio de suas equipes para participar de eventos esportivos na cidade de Aracaju.

O alvo dessas competições às vezes girava em torno de modalidades inusitadas que não eram de conhecimento do grande público, mas que acabava atraindo um grande contingente de pessoas, como na tarde esportiva que aconteceu em auxílio aos habitantes desabrigados da cidade de Propriá, resultado da grande enchente de 1927. A carência nesse tipo segmento era muito grande na cidade e, toda e qualquer iniciativa transformava-se num acontecimento de grande aglomeração urbana. As pessoas se reuniam com o intuito de presenciarem o espetáculo dos jogos e das manifestações populares, tendo o esporte como o grande modelo e centro das atenções.

Anunciado como estava, realizou-se domingo passado no ground Adolpho Rollemberg com numerosa e selecta assistência o festival do Club Aracaju em benefício dos flagelados da cidade de Propriá. Às 3 horas, deu início a festa, a entrada naquele gramado dos dois teams do Aracaju x Cotinguiba que se bateram galhardamente, resultando um empate. Pouco depois dessa forte disputa, a briosa marinha representada pelo Tte. Telles de Meira deu início ao exercício

¹¹ MELO, Carlos José de Magalhães. *Entrevista concedida ao autor*. Aracaju/SE, 20 de outubro de 2011.

de esgrima à bayoneta, deixando os espectadores bastantemente satisfeitos, não só à exibição desse exercício, como pela ordem e uniformização daquelles menores. Terminada esta parte, entraram em campo os representantes da Associação Athletica de Sergipe, Cotinguiba e Aracaju destinados à corrida de bycicleta, conforme fora anunciada cabendo a victória ao simpathisado Cotinguiba.¹²

Nesse momento, o esporte passava a intensificar as suas atividades, figurando como um real interesse por parte da Associação Atlética de Sergipe na segunda metade dos anos de 1930. Equipes passaram a ser formadas em caráter permanente com atletas representando o clube nos principais desportos coletivos como o futebol, o voleibol e o basquetebol, bem como nos principais desportos individuais, como o remo, a natação, o atletismo e o xadrez. O que antes era um mero conteúdo recreativo, agora sofria um processo de reformulação na maneira como este elemento era agora concebido nos círculos da sociedade aracajuana. Ele passou a associar-se naquele momento a um estilo de vida atrelado à modernidade dentro de uma esfera do pensamento pedagógico, tendo uma significativa importância como fenômeno cultural.

Em resposta a isso, houve uma nítida democratização da prática esportiva. A associação tornou-se o local de uma série de torneios e campeonatos em diferentes modalidades, que geralmente eram encerrados ao final com uma festa sendo oferecida em comemoração ao evento e a participação das outras agremiações. O ambiente era de confraternização.

Conforme noticiamos em edição anterior, realizar-se-á no próximo domingo, na sede da Associação Atlética de Sergipe, uma festa esportiva, depois da qual haverá um sorvete dansante. A festa em apreço, que promete atrair ao elegante palacete da Rua Vila Cristina, grande número de apreciadores do Voley, do Basket e do Tenis, obedecerá ao seguinte programa:

¹² GAZETA DO POVO, 05/05/1927.

8:30 – Voley Feminino – Cotinguiba x Associação Atlética
9:00 – Voley Masculino – Aracaju x Associação Atlética
9:30 – Voley Mixto – Confiança x Associação Atlética
15:00 – Basket Juvenil – Sergipe x Associação Atlética
16:00 – Tennis
17:00 – Sorvete Dansante.¹³

Esse fenômeno ocorreu juntamente com a deselitização do esporte no contexto popular, com os clubes privados tendo que se adaptarem a esse novo formato de interação provocado por um deslocamento das classes sociais em direção a um certo caráter de igualdade, pelo menos neste aspecto. Os clubes em Sergipe passaram a se enfrentar entre si, criando um aspecto de rivalidade, que antes só existia no cenário das festas sociais. Apesar da mudança acentuada no aspecto da disputa, o clima que prevalecia ainda era o da cordialidade. Nesse sentido foi registrada uma completa mudança do paradigma habitual, no qual o esporte até então era um dos principais fatores a reforçar a separação que existia entre grupos sociais tão antagônicos.

Eu fui remador da Associação Atlética de Sergipe durante muitos anos. Fui do Cotinguiba e também do Sergipe. Nós disputávamos as regatas aqui na Rua da Frente. Eram disputas homéricas, bonitas, muita gente. A Rua da Frente ali todinha cheia do que hoje é o Iate Clube até a Ponte do Imperador, [...] o povo vinha para assistir as competições de Remo que aconteciam no estuário do rio Sergipe.¹⁴

Na medida em que os embates esportivos iam sucedendo por todos os cantos da cidade, abria-se o espaço para o surgimento de novas modalidades como o xadrez. A Associação Atlética de Sergipe tornou-se pioneira organizando os primeiros campeonatos sergipanos

¹³ FOLHA DA MANHÃ, 20/10/1939

¹⁴ OLIVEIRA, Lion Schuster. *Entrevista concedida ao autor*. Aracaju/SE, 14 de fevereiro de 2013.

entre os associados praticantes da modalidade na década de 1940. Porém, a concorrência era muito grande. Já existia um nível razoável de bons jogadores, principalmente, entre as pessoas com uma idade mais avançada. Todavia, a vulgarização do esporte foi algo pensado um pouco mais na frente, quando ele ganhou o espaço das atividades escolares pedagógicas extracurriculares. Até então estava identificado a uma plêiade de indivíduos que procurava em experiências lúdicas, um caráter mais voltado para a intelectualidade. O xadrez acabou se tornando um bom exemplo disso.

Campeonato Sergipano de Xadrez

São convidados para amanhã às 2 horas da tarde os seguintes enxadristas.

Dr. Costa Pinto x João Ávila Neto, Luís Lerner x Prof. José Fontes Cardoso, Epitácio Fontes x Nicola Mandarin, Tte. Alfredo Formosinho x Raul Nunes.

A Diretoria.¹⁵

FOLHA DA MANHÃ, 09/08/1945

O futebol antes marginalizado nos seios das minorias sociais passou também na década de 1930 no Brasil por uma espécie de reformulação da sua identidade cultural com a era do profissionalismo. No entanto, a história nos mostra que nem sempre foi assim. Fruto de uma disputa social acirrada, com idas e vindas, encontros e desencontros, o futebol no Brasil acabou virando símbolo de resistência de uma parte representativa – negros e pobres - da nação brasileira frente a mais um exemplo de imposição do regime político, objetivando a reprodução das nossas diferenças, mas que o tempo e a criatividade nos ensinaram a driblar.

Mas a invenção é especialidade do nosso futebol e foi na base da improvisação que as classes subalternas das incipientes grandes

¹⁵ FOLHA DA MANHÃ, 09/08/1945.

idades brasileiras do início do último século foram se apegando àquele esporte tão fascinante. Com bolas de bexiga de boi, pés descalços, campos de terra batida ou pastos inventados como campos gramados que negros, operários e brancos pobres se divertiam e criavam seu jeito de “jogar bola”.¹⁶

Esporte criado na Inglaterra no ano de 1862 sob a égide do regime monarca. O seu grande objetivo transitava em preencher o tempo livre da juventude aristocrática da época. Juntamente com o críquete, chegou a ser um dos esportes mais praticados em toda a Europa ao final do século XIX, mesmo não atingindo durante um bom período os círculos mais populares. Reinou absoluto nos clubes privados ingleses e nas universidades com os primeiros campeonatos sendo organizados por estudantes em boa parte do território britânico.

Aqui no Brasil, a sua chegada aconteceu por volta do ano de 1894, quando Charles Miller, um estudante nascido no Brasil, filho de pai inglês e mãe escocesa ao voltar de uma viagem a Inglaterra, trouxe na sua bagagem duas bolas de futebol, dois jogos de uniformes completo, uma agulha e uma bomba de ar (GUIMARÃES, 2011). A estirpe aristocrática não sofreu alterações no país no seu início e, a sua prática durante um determinado tempo foi revestida pela reprodução de um caráter extremamente elitista. Sua apresentação para a classe trabalhadora fora desde o início sinônimo de lazer e diversão.

No domingo dava seus pontapés na bola, corria no campo molhando a camisa, na segunda-feira cedinho, quando o portão da fábrica se abria, lá estava ele. Ia para os teares como os outros operários, trabalhava, só parava na hora do almoço, para voltar, depois, até às quatro horas. Nem tinha tempo de se lembrar do jogo da véspera.¹⁷

¹⁶ GUIMARÃES, Arthur Silveira; GUIMARÃES, Matheus Silveira. *O negro no futebol dos brancos: O caso marcante de Arthur Friedenreich*. Revista Eletrônica de Ciências Sociais da UFPB, nº 16, março de 2011.

¹⁷ FILHO, Mário. *O negro no futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 5ª edição, 2010.

Nesse parâmetro acabou sendo mais um objeto a delimitar o distanciamento social entre as classes na Primeira República. A fragmentação da sua prática reservada a pequenos grupos sempre esteve associada aos filhos da oligarquia deserdados do regime monarquista. O projeto de industrialização e urbanização do país despiu ainda mais as suas diferenças sociais com o futebol nesse ínterim sendo identificado como mais elemento a serviço das novas elites. A associação do esporte – neste caso, o futebol - à classe dominante acabou sendo a sua característica mais marcante no universo excludente a que ele esteve relacionado, quando aqui aportou sem grandes expectativas. O fascínio da sua fama na Europa não seria garantia do seu sucesso no país.

Não obstante, haveria locais em Aracaju em que o jogo assumiria um caráter detidamente mais popular. Bairros periféricos como o Santo Antônio no alto da colina, Cidade Nova, Palestina, Dezoito do Forte, nas imediações das estações ferroviárias na zona leste, nas redondezas da Praça dos Expedicionários, todos esses locais eram pontos de encontro de operários, trabalhadores da construção civil, estudantes, vagabundos e desocupados na sua vadiagem habitual. Enfim, todos à procura da diversão do futebol.

Na Associação Atlética de Sergipe, as notícias envolvendo a sua participação na disputa de jogos e campeonatos eram cada vez mais recorrentes. Criou-se um estágio de rivalidade entre os clubes em que todos tentavam formar equipes com o intuito de serem competitivas e, acima de tudo, serem respeitadas como um sinônimo de superioridade técnica a ser suplantado.

Despertou interesse, por ser inédito entre nós, o jogo seguinte, Foot-Ball entre Confiança e Atlética, que foram adversários, fizeram uma partida regular, vencendo o primeiro por 2 x 0. O cotejo esportivo da tarde foi realizado entre as equipes juvenis de Foot-Ball do Sergipe e da Atlética. Foi uma boa partida, pois rubros e tricolores lutaram ardorosamente. Venceu a Atlética por 1 x 0. A seguir foram feitas demonstrações de Tennis por alguns associados da Atlética, depois do que realizou-se um chocolate

dansante, dentro da animação e fidalguia de que se revestem as reuniões dansantes do club da Rua Vila Cristina.¹⁸

Entre os esportes amadores, o voleibol e o basquetebol sempre tiveram um nível de aceitação e simpatia muito grande entre os associados da Associação Atlética de Sergipe. Depois do início muito forte da presença do tênis, foram os que juntamente com futebol tiveram mais ressonância no ramo das atividades esportivas. Suas participações ganharam força e efervescência no clube entre o final dos anos de 1930 e o início dos anos de 1940.

Foram modalidades que chegaram ao Brasil praticamente na mesma época, vindas dos Estados Unidos e trazidas pelas mãos da Associação Cristã de Moços, ao final do século XIX, tendo lá a sua prática desde o princípio atrelada aos espaços cobertos por causa do rigoroso inverno no hemisfério norte. Aqui, a Universidade Mackenzie em São Paulo e as PUC's (Pontifícia Universidade Católica) ligadas às ordens religiosas norte-americanas foram as precursoras na sua prática. O campo nesse momento passava a dividir o seu espaço com as quadras em tamanho reduzido, porém não perdendo em si o aparato saudável da disputa. O tamanho e o peso da bola eram diferentes. Clubes como Confiança, Sergipe, Cotinguiba e o Aracaju Esporte Clube possuíam equipes com as categorias juvenis e adultas que frequentemente enfrentavam a Associação Atlética de Sergipe, seja nos seus domínios ou na sede da própria agremiação¹⁹. Eram disputas emocionantes, visto que, ambas as representações tinham níveis técnicos muito semelhantes.

A Atlética foi o primeiro grande clube social de Sergipe [...] e prestou grandes serviços aglutinando a sociedade em torno das

¹⁸ FOLHA DA MANHÃ, 25/10/1944.

¹⁹ Vale lembrar que mesmo com a presença de outras agremiações para a realização dos jogos, a entrada aos eventos na sede da Associação Atlética de Sergipe continuava somente possível ao grupo de associados. Essa prática ainda perduraria por muitos anos. O marco temporal em que o nosso trabalho foi pensado, não contemplou essa mudança.

suas festividades e depois nas práticas esportivas [...] A Atlética era campeã em tudo de esporte amador, de basquete, de voleibol masculino, feminino, de tênis. Sempre foi uma instituição de caráter amador. Nunca teve atividade profissional e nunca pensou em ter. Naquela época até o futebol era amadorístico inclusive.²⁰

O ambiente de reprodução e adaptação de mais um formato de entretenimento automaticamente transformou-se em grandes finais de semanas recreativos, onde a juventude divertia-se sem maiores compromissos e preocupações. Esses encontros eram chamados de “as tardes esportivas”, geralmente abarrotado de pessoas a prestigiarem os seus sócios atletas, ou seja, aqueles que participavam das competições representando a associação. Ao final dessas tardes, o som contagiante das matinês os aguardava com a expectativa de que pudessem encerrar o dia festivo diante de alguma conquista amorosa. Aos poucos, a cidade de Aracaju tentava se enquadrar nos padrões exigidos pela modernidade ao apresentar um lado vocacionado para os grandes acontecimentos. O esporte apresentava-se como uma dessas possibilidades.

O envolvimento do esporte com a política sempre foi uma tendência corriqueira no cerne das atividades mais comuns na história das associações no Brasil. Na Associação Atlética de Sergipe, essa ligação ainda se tornou mais evidente por conta dos seus interesses em manter relações de reciprocidade com esses grupos e por eles fazerem parte de um grande contingente de associados. A homenagem aos políticos em evidência naquele momento era algo que fazia parte do cotidiano das chamadas viradas esportivas no qual geralmente era escolhida uma modalidade e as disputas tomavam o dia inteiro em torno da consagração das equipes campeãs.

Esses clubes acabavam tendo uma relação muito próxima com as elites que usavam desse tipo de espaço em proveito de uma maior representatividade no cenário social local. Havia outros objetivos inse-

²⁰ Idem.

ridos neste tipo de atividade. Era comum esse tipo de reunião baseada em interesses que não fossem unicamente ligados ao esporte.

O interesse central estava ligado à necessidade de ser reconhecido como “elemento de elite”, digno de frequentar determinados círculos fechados. Além disso, era uma oportunidade de alinhar e fechar contatos e negócios [...] O próprio termo *club*, importado do inglês, expressava o sentido de local onde se reúnem os cavalheiros. De alguma forma, os clubes também serviam para estabelecer um vínculo neocolonialista direto com a realidade europeia. Era normal esse tipo de percepção acerca da realidade onde se encontrava inserida essas agremiações.²¹

O voleibol tornou-se uma febre na consagração desse tipo de evento nos anos 1940. Ao final os homenageados eram convidados a comparecerem ao palanque onde eram montados os pódios das premiações em seguida discursavam e faziam a entrega dos troféus e medalhas aos vencedores. A cordialidade encerrava-se sendo como o resultado de uma troca de favores em que ambos saíam cumprindo os seus papéis. Algumas escolas públicas, como nos mostra a nota do jornal, acabavam se tornando alvo dessa espécie de “generosidade”.

Realisar-se-á hoje no campo da Associação Atlética de Sergipe, um torneio de Voley-Ball inter-grupos da capital, obedecendo ao seguinte programa:
Secção Masculina:
Pela manhã, às 8 horas

²¹ MELO, Victor Andrade de. *Cidade Sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará. FAPERJ, 2001. O movimento de inclusão dos esportes no cotidiano nas cidades brasileiras aconteceu quase que de forma simultânea, quando da passagem do século XIX para o século XX como mais um episódio de afirmação da República. Os locais fechados dos *clubs*, até então espaços fechados de convergência social transformaram-se em espaços propícios para a prática e o fomento de modalidades esportivas, mudando radicalmente o contorno estético e identitário dessas cidades.

1º Jogo – General Valadão x Manuel Luiz
2º Jogo – General Siqueira x Barão de Maroim
3º Jogo – Vencedor do 1º Jogo x Augusto Ferraz
4º Jogo – Vencedor do 2º x Vencedor do 3º
Secção Feminina
Às 15 horas
1º Jogo – General Siqueira x Manuel Luiz
2º Jogo – General Valadão x Barão de Maroim
3º Jogo – Vencedor do 1º x Vencedor do 2º
Paraninfos
Secção Masculina – Prefeito Godofredo Diniz
Secção Feminina – Interventor Eronides de Carvalho.²²

Além desses, há alguns relatos de passagens muito interessantes na história da Associação Atlética de Sergipe no período estudado. Vez por outra ela acabava tornando-se o palco de protagonismos inusitados, como as festas envolvendo modalidades esportivas não tão conhecidas do grande público como o boxe e a esgrima. A verdade que essa nova faceta tornou-se mais uma marca do conjunto identitário da associação inserida no contexto social.

A função maior desses rituais acabava sendo a de fomentar o esporte de uma maneira geral na cidade de Aracaju e por consequência, no estado de Sergipe. Isso se tornou uma máxima, mesmo que a abertura aos quadros populares ainda fosse uma deficiência, limitando o leque de participação de outras minorias sociais no âmbito representativo das manifestações da associação. A expansão para outras práticas era também uma maneira de reiterar o respeito e a hegemonia da associação perante os outros clubes.

Com apreciável assistência realizaram-se domingo à tarde na praça de esportes da Associação Atlética de Sergipe animadas

²² FOLHA DA MANHÃ, 30/11/1940.

lutas Greco-romana e de Boxe. A preliminar foi travada entre o pernambucano Gustavo Carvalho e o bombeiro municipal Abelardo Nascimento. Luta Greco-romana, em 5 rounds que terminou com a vitória do pernambucano. O nosso conterrâneo apesar de ter perdido a pugna demonstrou valentia e bôa vontade, que lhe valerão de muito no futuro. As duas provas de boxe foram sensacionais, pois ambas terminaram por nocaute. João Barbosa Falcão, pernambucano, venceu Aristeu Falcão, baiano, no 3º round, e José Reis, baiano, venceu Antonio Oliveira (Oliveirinha) sergipano, no 2º round.²³

Eram os chamados festivais esportivos, onde geralmente eram convidados atletas que estavam despontando no cenário sergipano e, em outras regiões do Nordeste do país. Todas essas atividades na Associação Atlética de Sergipe acabavam tendo uma repercussão enorme por conta da maneira como os eventos eram promovidos. Ela tinha o mérito de transformar toda e qualquer iniciativa social, seja em que campo de atuação fosse, num acontecimento de proporções bem maiores do que a própria expectativa pela qual uma determinada situação gerava. Essa foi uma característica que perdurou por muitos anos.

Cotejos de pequena expressão passavam na associação por uma transformação estética e ao mesmo tempo simbólica, culminando em muitos casos em representações que não mereceriam a mínima nota dos jornais se fossem realizadas em outros clubes de menor expressão e até em circunstâncias mais favoráveis à sua reprodução. Esse fascínio construído pela Associação da Atlética de Sergipe era parte do poder de sedução que ela exercia no lado mais frágil dos nossos anseios sociais pelos quais passava uma boa parte dos indivíduos que não a frequentavam. Fustigar o imaginário desse desejo era algo que mesmo de forma inconsciente era feito de forma surpreendente por esta instituição.

²³ FOLHA DA MANHÃ, 20/09/1946.

A Atlética era altamente conceituada, respeitada, admirada pela sociedade [...] porque era realmente ali aonde ia a sociedade sergipana. Era realmente bem aceita mesmo causando até a cobiça daqueles que não podiam frequentá-la. Todos queriam estar lá.²⁴

A tradução dessas questões revelava-se no exemplo de como algo aparentemente inócuo e sem efeito ganhava contornos de importância ao ser transportado para a sede da associação. Qualquer ato conseguia ser um objeto passível de grandeza. Algo que na esfera da massificação do esporte ou do desenvolvimento das práticas sociais na cidade passaria de forma despercebida em outra realidade associativa, não recebendo nenhum tipo de comentário ou referência era completamente redimensionado na sua ótica e na forma como as pessoas se comportavam em resposta a certos estímulos do contexto social.

Por fim, percebemos que ela acabou sendo detentora do domínio das ações de um círculo social muito representativo, para o qual as elites se sentiam na obrigatoriedade de cada vez mais se posicionarem no espaço restrito das suas práticas esportivas e, onde diante de todas essas constatações o seu espaço acabou tornando-se um ambiente propício e mais adequado às classes abastadas do estado de Sergipe. À medida que as novas gerações iam chegando essa relação ia cada vez mais se fortalecendo. A Associação Atlética de Sergipe foi, sem dúvida nesse intervalo, a grande responsável pela reprodução desse tipo de modelo associativo que tinha nos clubes privados e suas práticas esportivas, a extensão da vida social como sinônimo de poder e distinção econômica, cultural e intelectual.

Artigo recebido em 14 de fevereiro de 2014.

Aprovado em 04 de março de 2014.

²⁴ Ibidem.